



TAPIRI

COMUNICAÇÃO PASTORAL DA
INSPETORIA SÃO DOMINGOS SÁVIO

Março/abril de 2013 | Nº 168



Foto: Chico Lima (Pe. Chicão)

Capa:

*Evangelização e Educação: um binômio
inseparável do carisma salesiano | Pg. 06*

SINTONIZANDO

Estimados amigos e estimados irmãos

////////////////////////////////////

Já estamos em alto mar, imersos nos trabalhos e da correria de atividades que movimentam as casas salesianas.

O ânimo e o vigor pastoral se aquecem na medida em que os encontros, eventos e atividades vão acontecendo de modo a gerar entusiasmo pela missão diante dos inúmeros trabalhos desenvolvidos.

Nesta correria, uma boa esperança e renovado ardor se sentiu na passagem do Pe. Filiberto Gonzàlez, Conselheiro Geral para as Comunicações Sociais, ao visitar ao menos algumas casas em Manaus. Infelizmente, não pode visitar as demais áreas da Inspeção e espalhar o seu entusiasmo salesiano e seu apelo para a urgência da evangelização e educação nas mídias, dada sua breve visita. Mas somos certos de que sua presença foi animadora e contagiante em seu contato com jovens, leigos e salesianos. Afinal como bem frisou por onde passou “o que importa são as pessoas e não as estruturas”.

Por outro lado, não podemos nos esquecer que estamos em sintonia com o bicentenário do nascimento de Dom Bosco vivendo o ano da Pedagogia. A Estreia 2013 convoca-nos para a redescoberta do Sistema Preventivo e o relançamento do lema “Bons cristãos e honestos cidadãos”. Viver esta perspectiva da Estreia é retornar às origens da missão carismática salesiana e adequar-se aos novos tempos que exige recuperar a dinâmica da educação vivida na pedagogia da bondade tão iluminada por Dom Bosco.

Aprofundar, debater e crescer na dinâmica da Pedagogia Salesiana é necessário. Creio que os artigos desta edição favorecem algumas pistas em questão para perceber que em nossa ação em prol dos jovens continua vivo o tripé salesiano: razão, religião e bondade!

Boa Leitura!

■ ■ ■ **Pe. Daniel Cunha, sdb.**

Delegado Inspeção de Comunicação

TAPIRI • COMUNICAÇÕES PASTORAIS DA INSPETORIA SÃO DOMINGOS SÁVIO

Ano 1989, nº 168 • março/abril de 2013.

////////////////////////////////////

TAPIRI é uma publicação bimestral e gratuita da Inspeção São Domingos Sávio, iniciada em janeiro de 1989, dirigida aos Salesianos de Dom Bosco e aos colaboradores leigos e educadores nas inúmeras casas salesianas pertencentes à região amazônica brasileira que compõem a Inspeção, com o objetivo de ser um instrumento de reflexão sobre temas diversos alinhados à ação pastoral do carisma salesiano.

O TAPIRI reserva-se o direito de condensar/editar as matérias enviadas como colaboração. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do instrumento

pastoral, sendo de total responsabilidade de seus autores.

Organização: CIP/CIC

Delegado da Comissão Inspeccional de

Comunicação: Pe. Daniel Cunha

Equipe de articulação: Pe. Daniel Cunha, Wellington Gonçalves, Felipe Cumaru, José Luis (Zeca)

Projeto Gráfico: Felipe Cumaru

Revisão: Leila Ferreira Satin e Josely Moura

Distribuição: Josely Moura

Foto da Capa: Jovens na despedida dos símbolos da JMJ, no bairro Santa Etelvina em Manaus/AM - Foto: Chico Lima (Pe. Chicão)



**EU ACREDITO,
EU AJUDO.
DEUS ABENÇOA!**

*Seja um promotor
vocacional, colaborando
com o fundo para as
vocações Salesianas.*

ENTRE EM CONTATO:
(092) 2101-3400
(Pe. Jefferson)

////////////////////////////////////

SUMÁRIO

Evangelização e educação: um binômio inseparável para o carisma salesiano **PG. 05**

Experiência de grupo de “jovens missionários” **PG. 09**

Realização da pessoa: a salvação! **PG.13**

Somos chamados a ser apóstolos dos jovens **PG. 17**



EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO: UM BINÔMIO INSEPARÁVEL PARA O CARISMA SALESIANO

Por Antônio de Assis Ribeiro (Pe. Bira), sdb | Vice-Inspetor e Delegado Inspetorial de Pastoral

////////////////////////////////////

“Evangelizar educando e educar evangelizando” foi um dos principais temas do IV Encontro Regional dos Delegados para a Animação da Pastoral das Inspetorias Salesianas do Cone Sul. A Congregação, através do Dicastério da Pastoral Juvenil, está em processo de repensamento da Pastoral Juvenil (cf. Atos 407)... em vista do redimensionamento do seu quadro de referências.

Por quê? Porque a cultura pós-moderna nos convida e rever nossos conceitos, metodologia, propostas, itinerários, no apresenta novos desafios...“Com esta consciência sempre mais explícita começa-se a desenhar uma “nova presença” salesiana entre os jovens, uma “nova evangelização”, uma “nova educação” até mesmo um “novo sistema preventivo”. Com estas afirmações quer-se expressar a necessidade de repensar e aprofundar os conteúdos e a organização da educação e pastoral salesianas, em resposta à nova situação dos jovens”. (Pascual Chaves, Atos 407).

Porque também a Igreja mudou nos últimos 20 anos: essa mudança pastoral depende muito de cada contexto. Nossa ação pastoral é eclesial e tempestiva (sócio-cultural). Somos convidados a continuar nossa missão com os olhos fixos em Jesus Cristo e em Dom Bosco... abrindo mão de práticas pastorais obsoletas e insignificantes para a cultura de hoje.

A meta é retornar às origens da Congregação – atualizando em nosso dinamismo pastoral o “Da mihi animas...” de Dom Bosco.

O “cetera tolle”, o resto devemos secundarizar. Neste sentido o repensamento também diz respeito às “nossas estruturas”. É essencial a fidelidade à nossa missão, que não se identifica com nossas obras. Nossa vocação: somos consagrados para a promoção da evangelização, salvação, educadores da fé... podemos nos perder nos meios!

Nesse caminho de renovação, “repensar Dom Bosco hoje”, rumo ao bi-centenário do seu nascimento exige de nós aprofundamento da relação Evangelização e Educação segundo a visão de Dom Bosco.

A necessidade do aprofundamento

1. “Evangelização e Educação” é um binômio inseparável para o carisma salesiano. Essa inseparabilidade exprime o nosso modo próprio de conceber o dinamismo da nossa missão: existimos para evangelizar e evangelizamos através da educação. Mas onde se fundamenta esse vínculo entre evangelização e educação? Vejamos o que diz o documento mais importante da Congregação Salesiana, as Constituições Salesianas que é Projeto de Vida dos Salesianos de Dom Bosco:

a) A razão da fundação e da vida da nossa Sociedade: “cremos que a Sociedade de S. Francisco de Sales não nasceu apenas de projeto humano, mas por iniciativa de Deus”... para colaborar na salvação da juventude, «a porção mais delicada e preciosa da sociedade humana» (C 10). Dom Bosco revelou-nos que a Socie-

dade Salesiana, em seu início, era um simples catecismo (preocupação com o conhecimento de Jesus Cristo e da Igreja e por isso havia orações, missas, confissões, retiros...). Também para nós a evangelização e a catequese constituem as dimensões fundamentais da nossa missão (C 34).

b)A natureza do nosso Ser: Nós, Salesianos de Dom Bosco (SDB), formamos uma comunidade de batizados que tem uma modalidade específica de vida religiosa abraçando o projeto apostólico do fundador: “ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres. (C 2) – Quer dizer somos testemunhas de Fé, testemunhas de Deus e envolvemos os nossos educandos nessa experiência.

c)A nossa consagração apostólica: “Nossa vida de discípulos do Senhor é uma graça do Pai que nos consagra com o dom do seu Espírito e nos envia para sermos apóstolos dos jovens” (C 3). Isso quer dizer que Deus nos reservou uma missão e nos separou para a mesma. A missão do apóstolo não é outra que aquela de Evangelizar, testemunhar Jesus Cristo, fazê-lo conhecido, amado e seguido como o Senhor, Mestre e o Salvador.

d)Nosso senso de pertença à Igreja: Somos reconhecidos na Igreja como Instituto religioso clerical, de direito pontifício, dedicado às obras de apostolado. Inspirando se na bondade e zelo de S. Francisco de Sales, Dom Bosco deu nos o nome de Salesianos e indicou nos um programa de vida na máxima: «Da mihi animas, cetera tolle». (C 4).

e)Somos educadores da fé nos ambientes populares, em particular com a comunicação social; anunciamos o Evangelho aos povos que não o conhecem (C 6). Nossa principal obra

deve, portanto, ser aquela de evangelizar é por isso que somos educadores da fé. Não se trata de uma fé qualquer, genérica, mas cristã, ou seja, que tem Jesus Cristo como centro, fundamento, objeto de estudo e meta para a qual caminhamos.

f)Nossa herança carismática: Fiéis aos compromissos que Dom Bosco nos transmitiu, somos evangelizadores dos jovens, especialmente dos mais pobres; cultivamos de modo particular as vocações apostólicas (C 6). Não podemos, de forma alguma, por qualquer pretexto de contexto deixar de lado esse nosso compromisso de identidade e missão. Sem essa nossa herança não seremos fiéis à nossa missão. Já não mais seremos filhos de Dom Bosco. Toda a ação de Dom Bosco teve como maior preocupação evangelizar os jovens para que conhecendo a Jesus Cristo abraçassem com alegria o convite à Salvação: “eu espero todos vocês no Paraíso”; “minha alegria é vê-los felizes neste mundo e na eternidade”.

2. Ao centro do compromisso de “evangelizar educando e educar evangelizando” está um fato de fé: Deus ama os jovens e os chama para a Salvação para que possam dar um sentido para suas vidas. Portanto o coração, ou foco central da razão de ser da congregação é a evangelização que, metodologicamente, se expressa de diferentes formas através da Educação onde quer que atuemos.

3. Evangelização e Educação são duas necessidades fundamentais da pessoa humana em suas dimensões horizontal e vertical. A humanização exige o desenvolvimento da transcendentalidade, da paixão por Deus que nos traz o sentido para a vida; quando se separa a Evan-

gelização e Educação, não é possível chegar à finalidade da missão salesiana, como dizia Dom Bosco: “formar bons cristãos e honestos cidadãos”; bons cidadãos porque são bons cristãos!

4. É necessário darmos mais atenção aos critérios de admissão dos nossos educadores conforme foi proposto pelo CG 24. Como podemos contar com colaboradores nessa missão se distanciam-se em mentalidade dos nossos princípios e valores? Compromisso específico e fundamental dentro da sensibilidade evangelizadora é proporcionar o conhecimento da pessoa de Jesus e levar os educandos à paixão pelo seu Reino. A dinâmica desse ideal missionário muda de acordo com os contextos nos quais nos encontramos (Europa, América Latina, África, Ásia...), mas não muda a missão.

5. No processo de integração desses dois aspectos, podemos dizer que não é possível levar os educandos a conhecer a pessoa de Jesus e a proposta do seu Reino sem estimular o engajamento eclesial, comunitário, social e a luta pela justiça; isso é a tradução do amar a Deus e ao próximo; a experiência do voluntariado juvenil é muito bem vinda como estratégia que manifesta e faz o jovem crescer no amor ao próximo. Nem sempre isso se manifesta inicialmente por causa da fé explícita; mas quando se começa com a filantropia, o processo de formação da fé leva à Caridade; quando já se parte da Caridade através da educação se chega a compreender a importância da filantropia.

6. A missão de “evangelizar educando e educar evangelizando” nos leva, como educadores, a sermos profundamente sensíveis aos aspectos cognitivos (razão, conhecimento, competência

técnica), afetivos (qualidade de relação com os outros) e moral (compromisso com justiça e a paz) do desenvolvimento humano.

7. Estamos vivendo, cada vez mais, num mundo pluralista. Isso significa que cada vez mais devemos estar e ter educadores convictos da nossa identidade e capazes de dialogar; e dar testemunho de fé diante dos nossos educandos; a pluralidade não nos deve levar a uma postura de negligência dos valores da nossa identidade. O CG20 (CGE), em seu esforço de repensar a vida e a missão da Congregação afirma a necessidade de se dar "prioridade absoluta à Pastoral Juvenil" (cf. CG 20 180).

8. É forte em nossos dias a cultura tecnicista, utilitarista, reducionista; necessitamos continuamente estar repondo a reflexão sobre a dignidade humana, tendo a pessoa de Jesus Cristo com modelo humano; a plenitude humana encontra em Deus sua fonte.

9. Num mundo cada vez mais tentado pelo ateísmo e materialismo, nós educadores salesianos zelando pela inseparabilidade entre educação e evangelização, somos chamados a promover em nossos educandos a importância da experiência da oração e da mística. É daí que brota e se firma o sentido da vida. Sem a dimensão mística desenvolvida não defendemos a sacralidade da vida.

10. É necessário que em nossas obras haja muita atenção quando se fala e se promove, dos assim chamados, testes vocacionais que, na verdade, muitas vezes, não é nada mais que teste de sensibilidade profissional (aptidão). Isso tende a reduzir o conceito de vocação. A

vocação é mais profunda e nos leva a viver a vida como projeto divino.

13. Como educadores salesianos, diante da cultura do individualismo que gera a solidão, até mesmo dentro da família, somos chamados a fazer de nossas obras espaços privilegiados de acolhida, respeito e escuta onde todos se sintam bem e entre pessoas que lhes querem bem. Por isso é necessário dar atenção à pessoa e quanto possível, qualificar as relações humanas.

14. Em todas as nossas obras é necessário que se dê grande atenção à integração das dimensões administrativa, pedagógica e pastoral. Dessa harmonia depende a significatividade da obra. A dimensão pastoral (evangelização), não é um terceiro aspecto mas uma exigência transversal que deve perpassar o todo.

15. Dê-se a máxima importância ao processo de preparação à recepção dos sacramentos,

sobretudo da primeira comunhão e crisma. Uma catequese profunda, séria, sistemática, envolvente deve favorecer aos catequizandos um profundo encontro com a pessoa de Jesus Cristo, através da Palavra de Deus, da liturgia, da experiência da vida fraterna na comunidade e do compromisso social.

APROFUNDAMENTO:

Para reflexão:

- 1.** Como manter viva nossa consciência de evangelizadores da juventude onde atuamos?
- 2.** Levamos em consideração os critérios do CG 24 para admissão dos nossos educadores, colaboradores da missão?
- 3.** Como encaramos pastoralmente os desafios da cultura contemporânea em relação ao secularismo, pluralismo religioso... etc?
- 4.** O que podemos fazer para que a pastoral dinamize todos os setores da obra? A pastoral é uma exigência transversal! ■



EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE "JOVENS MISSIONÁRIOS" 1

Por Pe. Filipe Bauzierè | Encarregado da obra salesiana de Manicoré / AM

Na paróquia Nossa Senhora de Fátima (Bairro do Areal, em Porto Velho-RO) acontece todos os anos o "Retiro de Carnaval" da juventude. É um costume na paróquia, costume certamente muito feliz, que tem trazido tantos bens para muitos jovens! Era realizado seguindo diversas modalidades de organização e atividades, sempre tipicamente salesianas. Quando estivemos lá, procuramos continuar aquele costume e o retiro se tornava um momento forte para os participantes de formação humana, cristã e espiritual.

Aos poucos, percebemos que o retiro deixava uma marca nos jovens: a convivência sadia (quatro dias juntos, partilhando tantas coisas, a animação, o dormir juntos, etc.) trazia diversos jovens para mais perto da comunidade e os ajudava a fazer uma experiência de fé, de oração, de maior aproximação da Palavra de Deus, etc. Esta experiência de retiro juvenil de carnaval era enriquecida pelo lado comunitário através da presença e ajuda diversificada de vários leigos da paróquia, o que representava um testemunho nada desprezível! Por sinal, houve ainda outro enriquecimento, quando começamos a convidar jovens das comunidades do interior (BR 364 - sentido Rio Branco) atendidas pela nossa paróquia; isso a partir de 2005 ou 2006. Este fato trouxe um grande enriquecimento mútuo, ainda mais que se tratava de juventudes bem diferentes. Portanto não tenhamos medo de propor momentos fortes para os nossos jovens, muitos esperam também por isso!

Porém existia uma inquietação: o retiro acontecia e naquela época não tínhamos muitos projetos pensados para dar continuidade ao retiro. Conseguíamos criar um belo grupo durante o retiro (aliás, um grupo bastante heterogêneo), mas que, infelizmente, terminado o retiro, logo se desfazia. Faltava uma proposta mais consistente que mobilizasse mais os jovens...

Depois de refletirmos, surgiu uma ideia: usar o retiro de carnaval como pontapé, como preparação para a participação em um novo grupo que decidimos chamar de "Jovens Missionários".

O Espírito Santo estava por aí nos impulsionando... É Ele o "motor da missão", assim dizia o saudoso papa João Paulo II na Redemptoris Missio. A inspiração foi tomando rumo, corpo e desenvolvimento através de diversas conversas, diálogo, reflexões... Para não ficar no ar, foi preparado um folheto, um projetinho que ia apresentando a proposta: seus objetivos, metodologia e assim por diante... Diversas mãos ajudaram.

Assim propôs-se um grupo de 14 a 25 anos, inspirados na espiritualidade juvenil salesiana (EJS). Um grupo onde "os jovens são os primeiros missionários dos jovens" (Beato João Paulo II); consciente de que: "O jovem, como apóstolo de outros jovens tem um poder de comunicação e de convencimento que o

adulto não possui. O segredo para atingir os jovens que estão fora é mobilizar os jovens que estão dentro.” (Estudos da CNBB 93, p.56).

Assim resumimos os objetivos:

Obj. 1: “jovem em grupo” = viver uma experiência de grupo de jovens onde há partilha, apoio mútuo, confraternização para fortalecer-se na fé.

Obj. 2: “jovem protagonista engajado na Igreja” = colocar-se a serviço da Igreja como jovem.

Obj. 3: “jovem evangelizando jovem” = evangelizar seus colegas adolescentes e jovens onde os encontram.

Obj. 4: “jovem em formação” = formar jovens cristãos, conscientes de sua fé, que se encaixem no mundo de maneira positiva e transformadora, sendo fermento no mundo, exercitando liderança e participação.

Devagar o grupo foi se organizando. Após o retiro de carnaval, os jovens que desejavam abraçar a proposta faziam seu engajamento (promessa) numa celebração eucarística com o povo. A partir desse momento, existia uma reunião mensal de todo o grupo (todo terceiro sábado do mês); enquanto o grupo era dividido em sub-grupos de 7 jovens junto a um padrinho/acompanhante adulto. Bom salientar que a maioria dos “jovens missionários” já eram engajados em algum grupo ou pastoral.

Através do engajamento, cada jovem se comprometia a:

1º *Rezar todos os dias.*

2º *Praticar a leitura orante da Bíblia.*

3º *Participar da santa missa, pelo menos a*

dominical.

4º *Confessar-se periodicamente.*

5º *Participar das reuniões e das atividades do grupo.*

Existia um plano de ação para todo o grupo, com diversas propostas. Desse plano de ação, destacamos uma atividade que foi marcante. Enquanto nossos jovens da cidade recebiam os jovens do interior para o retiro de carnaval, era a vez dos jovens do interior receberem os jovens da cidade em suas respectivas comunidades, para um final de semana onde aconteciam um encontro com os jovens da comunidade (animado pelos jovens da cidade), um encontro com a comunidade e participação na celebração da Palavra, visitas diversas. Os jovens da cidade ficavam nas casas de famílias da comunidade; toda experiência desafiava nossos jovens da cidade: abrir-se ao novo, conhecer e tocar de perto a realidade rural, viver um necessário despojamento, ir ao encontro de pessoas novas, rever esquemas mentais, assumir sua fé para testemunhá-la, fazer experiência de Igreja-comunhão,... Uma experiência bem enriquecedora!

Vamos concluindo: me parece importante propor algo substancial para nossa juventude. Não tenhamos receio de propor momentos fortes de espiritualidade, de retiro (sem ficar no água com açúcar).

Quanto a dimensão missionária, ela pode trazer todo um vigor e um ar de renovação, uma riqueza que deveria ser mais conhecida!

Nossa juventude precisa de acompanhamento e de desafios para crescer.

DEPOIMENTOS

• Augusto Rodrigues, sdb - Pós-noviço

“Aquele grupo nos possibilitou crescer muito na dimensão da animação juvenil em nossa paróquia.

Os jovens missionários estavam inseridos em quase todas as pastorais da comunidade e enchem a comunidade de entusiasmo e vigor juvenil.

Era bonito ver jovens que se empenhavam em participar ativamente também de alguma missa durante a semana, ou motivando os colegas e convidando rostos novos para a comunidade. Para estes jovens “novatos” era oferecido o Acampamento de Convivência Cristã, preparado pelo Professor Agnaldo e uma equipe jovem que dava palestras, preparava orações, gincanas e teatro. Muitos jovens na comunidade cresceram na compreensão da vida como vocação, e bebendo desta fonte, alguns chegaram a fazer a experiência da vida religiosa, enquanto outros continuam como cristãos comprometidos em sua comunidade, ou, ao menos, bons cristãos nos diversos ambientes em que vivem, mesmo que o trabalho e a faculdade às vezes roubem o ânimo para uma participação mais ativa na Comunidade” .

• Felipe Silveira

“A experiência de grupo dos ‘Jovens Missionários’ marcou o início da minha juventude. A proposta era muito rica e desafiadora, e ao mesmo tempo em que participava do grupo, também colaborava na elaboração

da proposta e execução das tarefas desenvolvidas. Uma responsabilidade prazerosa. Destaco como principal conquista a Leitura Orante da Bíblia, a qual uso até hoje. A experiência que fizemos em visita aos distritos e linhas pertencentes a nossa paróquia foi inesquecível. Viajar de ônibus por algumas horas e ainda subir em uma moto por 30 km até chegar à comunidade pelas linhas não é fácil. Porém prazer maior do que ser recebido com amor pelos moradores e levar uma palavra de amor não existia na hora.

Hoje constato que a juventude precisa de desafios, de ser desafiada a propostas inovadoras, que tenham responsabilidades. Desta forma, o jovem torna-se protagonista e constrói uma personalidade baseada em valores.”

• Diogo Carvalho - Animador de Pastoral do Centro Salesiano do Menor de PVH

“Foi um momento de grande crescimento e enriquecimento de vida de comunidade. Apesar de não ter ido com o grupo dos jovens missionários as comunidades do interior, por motivos particulares, pude fazer parte do processo de elaboração e formação da equipe que desempenhou esta função. Vi no rosto dos jovens certo receio, mas ao mesmo tempo um grande sentimento de esperança. Sentimento esse que se traduziu em uma alegria imensa quando partilharam suas experiências nas comunidades onde visitaram.

A experiência desse grupo, para mim, trouxe uma nova visão de

doação, experiência de fé, crescimento humano e alegria de servir ao outro. Momento que levei por toda a minha vida”.

• **Rosa Bentes - Salesiana Cooperadora**

“O Projeto ‘Jovens Missionários’ proporcionou aos jovens da cidade a fazerem uma experiência da realidade dos jovens do interior que moram em sítios. Para mim, foi uma troca de experiências marcantes. Aprendi muito com os jovens e com Pe. Felipe. Muita confiança e partilha me foi proporcionada. Momentos inesquecíveis, celebrações, brincadeiras, muita alegria... No final dos retiros, muito cansaço, mas felicidade e dever cumprido era o que sentíamos na verdade. Uma geração de jovens que deixou

em mim, sua alegria, seu carinho e um respeito recíproco que até hoje conservamos.

Fico feliz em ver que hoje estão se tornando profissionais e conquistando seu espaço na sociedade.

O interessante é que nessa convivência toda, Pe. Felipe descobriu que eu poderia me tornar uma salesiana cooperadora e hoje faço parte do Centro Porto Velho-RO”. ■

Nota:

¹ Trata-se da partilha de uma experiência vivida com jovens, experiência de animação pastoral juvenil missionária dentro do contexto paroquial. Este artigo contou com a colaboração de Dona Rosa, Diogo, Felipe e Augusto.





REALIZAÇÃO DA PESSOA: A SALVAÇÃO!

Pe. João Mendonça, sdb | Pároco da Paróquia São José Operário – Zona Leste

////////////////////////////////////

O Concílio Vaticano II dedicou dois capítulos significativos para descrever à luz de Jesus Cristo, o homem novo, a situação da condição humana¹. O texto começa com uma reflexão interessante.

Na realidade o mistério do homem só se torna claro verdadeiramente no mistério do Verbo encarnado. Com efeito, Adão o primeiro homem era figura daquele que haveria de vir, isto é, de Cristo Senhor. Novo Adão, na mesma revelação do mistério do Pai e de seu amor, Cristo manifesta plenamente o homem ao próprio homem e lhe descobre a sua altíssima vocação. Não é, portanto de se admirar que em Cristo estas verdades encontrem sua fonte e atinjam seu ápice [...] Tal e tamanho é o mistério do homem que pela Revelação cristã brilha para os fieis. Por Cristo e em Cristo, portanto, ilumina-se o enigma da dor e da morte, que fora do seu Evangelho nos esmaga².

Nesta realidade eminentemente salvífica se instaura a realização da pessoa humana e sua necessária adesão à pessoa de Jesus, não a uma ideia sobre ele. Contudo, o que podemos entender por salvação nos dias atuais?

1. Fonte Bíblica

“Antes de tudo, peço que se façam súplicas, orações, ação de graças, por todas as pessoas, pelos reis e pelas autoridades em geral, para que possam levar uma vida calma e tranquila, com toda piedade e dig-

nidade. Isto é bom e agradável a Deus, nosso Salvador. Ele quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus e um só Senhor mediador entre Deus e a humanidade: o homem Cristo Jesus, que se entregou como resgate por todos”. (1Tm 2, 1-6).

Salvar é um tema que está presente em muitos textos da Sagrada Escritura, mas a noção de salvação – de quem se salva - não tem um conteúdo explícito.

No Novo Testamento o termo estar salvo apresenta vários significados: libertados do pecado, do peso da lei, da morte, das trevas, perdão dos pecados, justificados, santificados, filhos de Deus, Templos do Espírito Santo, experimentar alegria, consolação, liberdade, do Espírito. Enfim, o termo é plural e se resume numa plenitude do ser humano, na felicidade total. O texto de São Paulo é claro sobre isto: Deus quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade.

O Vaticano II afirma que o “conhecimento expresso de Deus” é o caminho da salvação, porque conduz a pessoa a uma vida reta³. Então, do ponto de vista cristão, a salvação da pessoa “deve iluminar, orientar, sanar, corrigir, estimular, plenificar qualquer setor da vida humana, sem se limitar a apenas alguns deles. A salvação é Dom de Deus,

é-nos oferecida gratuitamente em Jesus Cristo”⁴. Isto nos garante que é no contexto vital que a pessoa humana experimenta a salvação não, unicamente no campo religioso.

Por conseguinte, é o amor que nos compromete como bem do outro que salva porque visa à eternidade⁵.

“Mesmo desconhecendo Jesus, mas amando, alguém participa da fé nele. E por isso já vive incoativamente a eternidade na medida do amor. A fé que salva é aquela que está informada de amor”⁶. Contudo, na revelação de Jesus Cristo e na sua adesão a ele, a salvação ganha maior expressão e significado, como bem diz São Paulo a Tito: “Nós também, outrora, éramos sem conhecimento, rebeldes, desorientados, vivendo na maldade e na vaidade, odiosos e odiando-nos uns aos outros. Mas quando se manifestou a bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor pela humanidade, ele nos salvou, não por causa dos atos de justiça que tivéssemos praticado, mas por causa da sua misericórdia, mediante o banho de regeneração e renovação do Espírito Santo” (Tito 3, 4-5).

2. Teológico-pastoral

O Concílio Vaticano II afirma que “a Igreja é em Cristo como que o Sacramento ou sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano”⁷. A Igreja se apresenta assim em várias imagens: redil, lavoura, construção, Jerusalém celeste, Corpo Místico de Cristo⁸. Mas foi na formação do Povo de Deus, constituído desde sempre, que Deus se manifestou⁹.

Este povo messiânico tem por cabeça Cristo o qual foi entregue por nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação (Rm 4,25), e agora, tendo conseguido um nome que está sobre todo o nome, reina gloriosamente nos céus. Sua lei é o mandamento novo de amar como o próprio Cristo nos amou. Sua meta é o Reino de Deus, iniciado pelo próprio Deus na terra, a ser estendido mais e mais até que no fim dos tempos seja consumado por Ele próprio, quando aparecer Cristo, nossa vida (Col 3,4)¹⁰.

Trata-se, pois de uma forte imagem **salvífica** que transcende o mero agir humano, mas se concentra no desejo misterioso de Deus que se doa, portanto, a práxis cristã, marcada pela gratuidade, pela misericórdia, pelo perdão, pela justiça e pelo amor, recupera e fortalece o que há de melhor no ser humano, gera uma comunidade humana menos deformada pelo egoísmo e demonstra que o reino de Deus, embora só vá se realizar plenamente na vida eterna em Deus, já acontece em nossa história.

Pois acolher o reino é acolher a Deus e o irmão, sem que possamos separar esse duplo acolhimento¹¹.

Por conseguinte, na ressurreição, ápice do mistério pascal, Jesus se constitui como o primeiro ressuscitado, o protótipo para todos nós que vivemos na história e, queremos experimentar, a verdade da salvação, na acolhida do mais necessitado, fazendo morrer o egoísmo que nos fecha na morte. A salvação assim entendida se concretiza na medida em que a vivemos a partir

de Jesus Cristo que orienta, estrutura e estimula o nosso agir no encontro com o outro, aí acontece o reino de Deus, a salvação de Deus. Numa sociedade fadada ao individualismo, a salvação rompe os condicionamentos e nos abre ao amor ao próximo.

Amar a Deus e amor ao próximo são inseparáveis, constituem um único mandamento. Mas ambos vivem do amor proveniente com que Deus nos amou primeiro.

Desse modo, já não se trata de um “mandamento” que do exterior nos impõe o impossível, mas de uma experiência do amor proporcionada do interior, um amor que, por sua natureza, deve ser ulteriormente comunicado aos outros. O amor é divino¹².

Por conseguinte, a Igreja, que é em Cristo como sacramento, não um oitavo, manifesta plenamente o mistério salvífico de Jesus Cristo como mediadora desta obra redentora na medida em que se torna Corpo do ressuscitado presente no mundo amando e transformando, anunciando e denunciando que Deus é amor e que o rancor, a opressão, a fome e toda injustiça tem sua raiz na cegueira ética¹³.

3. Pistas para reflexão

“O homem, porém, já desde o início rejeitou o amor de seu Deus. Não teve interesse pela comunhão com ele. Quis construir, prescindindo de Deus, um reino neste mundo. Em vez de adorar ao Deus verdadeiro adorou os ídolos, as obras de suas mãos, as realidades deste mundo; adorou-se a si

próprio. Por isso o homem se dilacerou interiormente. Penetraram no mundo o mal, a morte e a violência, o ódio e o medo. Estava destruída a convivência fraterna” (Celam, *Conclusões da Conferência de Puebla* (27-01 a 13/02/1979, São Paulo: Paulinas, 8ª. Ed., 1986, n. 185).

APROFUNDAMENTO:

Para reflexão:

1. Como experimento a salvação de Deus no cotidiano?
2. Como percebo o reino de Deus nas ações que realizo e como o nego?
3. Quais ídolos são adorados hoje na contemporaneidade que negam a salvação de Deus? ■

Notas:

¹ Gaudium Et Spes, Compêndio do Vaticano II, Op.cit., n. 23-39.

² Ibid., n. 22.

³ Lumen Gentium, Compêndio do Vaticano II, Op.cit., n. 16.

⁴ DE FRANÇA MIRANDA, Mario, *Compreender a salvação cristã no século XXI*, In Revista Vida Pastoral, maio-junho 2012, ano 53, n. 284, p. 18-19.

⁵ RATZINGER, J, Introdução ao cristianismo; preleções sobre o símbolo apostólico, São Paulo: Herder, 1970, p. 302; Bento XVI, Encíclica Deus Caritas Est, sobre o desenvolvimento Humano Integral na Caridade São Paulo: Paulinas, 2006, n. 5

⁶ BATISTA LIBÂNIO, João, *Só se salva e ganha a vida eterna quem aceita Jesus?* Nesse caso só os cristãos serão salvos? In Revista Vida Pastoral, julho-agosto 2011, ano 52, n. 279, p. 3.

⁷ Lumen Gentium, Compêndio do Vaticano II,

Op.cit., n. 1.

⁸ *Ibid.*, nn. 6-7.

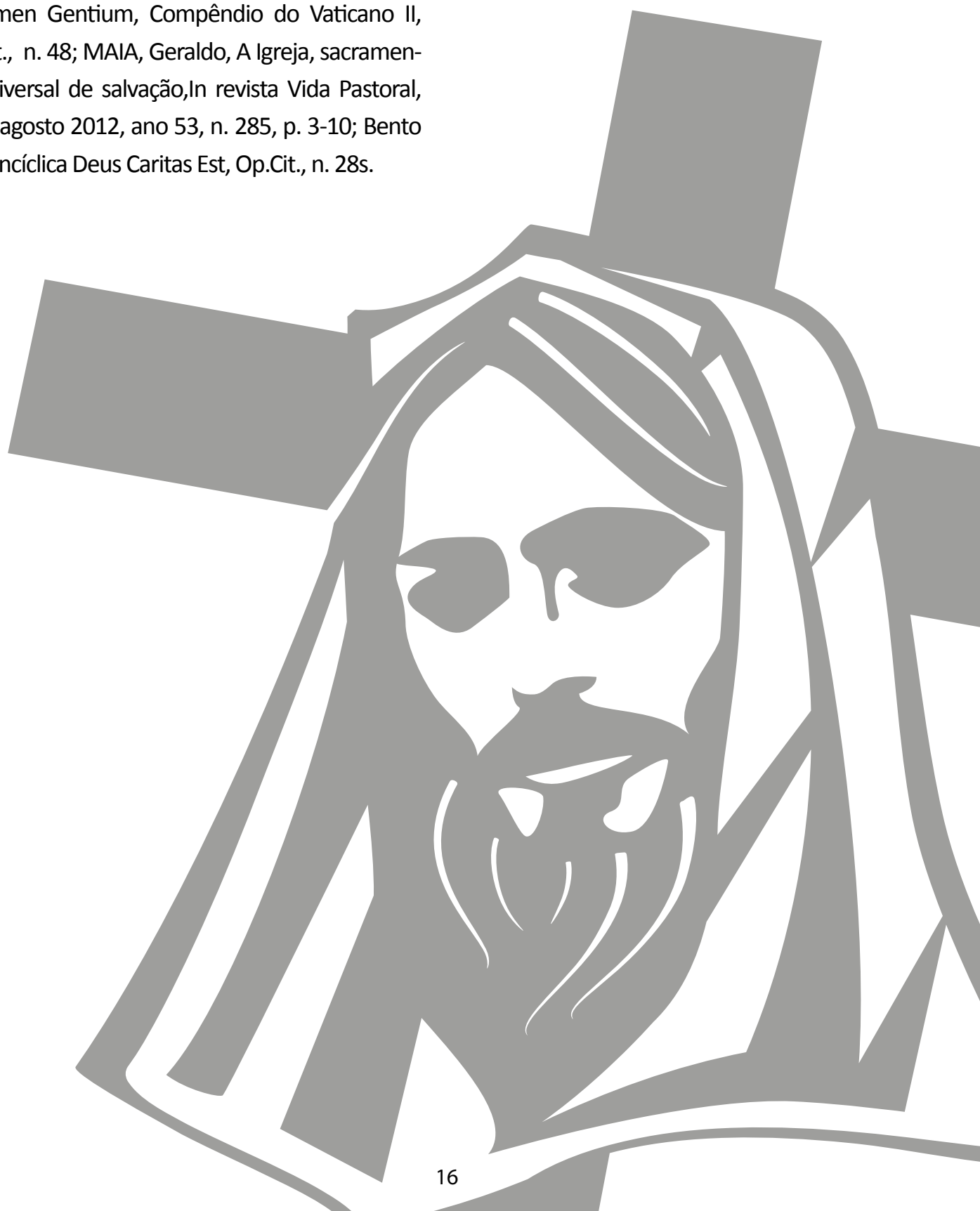
⁹ *Ibid.*, n.9.

¹⁰ *Idem.*

¹¹ DE FRANÇA MIRANDA, Mario, *Compreender a salvação cristã no século XXI*, Op. Cit., p. 19.

¹² Bento XVI, *Encíclica Deus Caritas Est*, Op.cit., n. 18.

¹³ Lumen Gentium, Compêndio do Vaticano II, Op.cit., n. 48; MAIA, Geraldo, A Igreja, sacramento universal de salvação, In revista *Vida Pastoral*, julho-agosto 2012, ano 53, n. 285, p. 3-10; Bento XVI, *Encíclica Deus Caritas Est*, Op.Cit., n. 28s.





SOMOS CHAMADOS A SER APOSTÓLOS DOS JOVENS (C. ART.3)

Por Eliardo Almeida da Cunha, sdb | Pós-noviço



Quando recebi o convite para colaborar com o Tapiri me vieram ao pensamento várias ideias, entre elas, uma que dizia respeito às experiências pastorais com os jovens nas diversas realidades de nossa Inspetoria. Ora, esse pensamento tornou-se a preponderante porque mais do que um conjunto de ideias é um conjunto de percepções e experiências concretas que tive ao longo da caminhada vocacional de salesiano. A partilha a seguir tem como inspiração uma parte do artigo 3º das nossas constituições que afirma: “Nossa vida de discípulos do Senhor é uma graça do seu Espírito e nos envia para sermos apóstolos dos jovens”.

A realidade juvenil de nossa Inspetoria é diversa e muito rica em seus aspectos culturais e sociais. Em cada região vemos a juventude apresentar um jeito próprio de acolher, de expressar as suas opiniões, de propor e de se envolver com as iniciativas propostas. Porém, existem alguns riscos que são comuns dentro dessa diversidade, como por exemplo, a grande maioria de nossos jovens são caracterizados pela transitoriedade, ou seja, eles não ficam presos apenas a um grupo específico, sempre estão buscando outras experiências significativas em outros grupos. Essa situação é um desafio, principalmente contra a consolidação de grupos juvenis, por exemplo. Mas por outro lado isso demonstra que nossos jovens são dinâmicos, ousados e criativos, não temem experimentar novidades e querem vi-

ver intensamente o agora. No entanto a leitura que temos de nossas juventudes recai na maioria das vezes muito negativa, e eles acabam sendo rotulados como aqueles que não querem ou temem assumir um compromisso, como aqueles que seguem apenas os seus impulsos.

Porém, nas minhas experiências notei que eles são mais do que isso, são abertos para o futuro, à constante busca de sua “própria identidade, à vida e aos valores”¹.

Contudo nós sabemos que essa busca constata possui suas fragilidades, por isso, é essencial “a presença entre os jovens, com a vontade de conhecê-los e compartilhar a vida com eles, com uma atitude de confiança”².

Dentro deste contexto de mudança de época, como afirmarmos ser apóstolos dos jovens, os dois elementos: conhecê-los e compartilhar com eles a nossa vida se fazem estritamente necessários pelo fato de que o testemunho hoje, longe de ser apenas um chamariz para convocar para uma vivência religiosa, ultrapassa a mera experiência, passando a constituir uma relação baseada na intersubjetividade, na comunicação e no diálogo. Com isso quero dizer que devemos ir ao encontro dos nossos jovens com aquilo que nós somos e saber valorizar aquilo que eles trazem consigo quando vem ao nosso

encontro; acredito que assim podemos re-proclamar o Evangelho através de nosso testemunho, porque “quem encontrou o Senhor, não pode ficar em silêncio”³; e agindo assim podemos ajudá-los no amadurecimento de suas identidades e seu sentido de pertença.

Portanto como apóstolos dos jovens somos desafiados a dar uma resposta para ajudá-los a serem protagonistas e a contribuir significativamente com a Igreja e com a sociedade.

Neste sentido, afirmar esta nossa identidade dentro de um contexto de mudança

de época significar saber partilhar, conviver e renovar dentro da vivência de grupos juvenis que acompanhamos a nossa experiência com o Cristo que se faz presente em nossa existência. ■

Notas:

¹ CHÁVEZ, Pascual. Paraguai 2007: Palavras do Reitor-mor em Ypacaraí. São Paulo: Editora Salesiana, 2008. p. 85.

² *Idem. Vinde e vede: a necessidade de convocar. São Paulo: Dom Bosco, 2011. p. 47.*

³ *Idem. Vinde e vede: a necessidade de convocar. São Paulo: Dom Bosco, 2011. p. 39.*





INSPETORIA SÃO DOMINGOS SÁVIO

Salesianos Missionários da Amazônia

Av. Visconde de Porto Alegre, 806 - Praça 14

CEP: 69020-130 • Manaus-AM

Fone: (92)2101-3400/Fax: (92) 3232-4649

isma.org.br • facebook.com/isaodomingossavio • twitter.com/isds_am

Encontre-nos no

facebook[®]

facebook.com/isaodomingossavio

Acesse também nossa biblioteca virtual e confira as publicações desenvolvidas pela Inspetoria:



isma.org.br/biblioteca-digital

 **INSPETORIA SÃO DOMINGOS SÁVIO**

Av. Visconde de Porto Alegre, 806 - Praça 14

CEP: 69020-130 • Manaus-AM

Fone: (92)2101-3400/Fax: (92) 3232-4649

isma.org.br • twitter.com/isds_am

